



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Les Combes, 24 de Julho de 2005

Queridos irmãos e irmãs!

Em primeiro lugar, dirijo uma palavra de cordial agradecimento pelas palavras que me dirigiu o Bispo de Aosta, D. Giuseppe Anfossi. Ele falou justamente das alegrias desta vida, da beleza das criaturas e do Criador, mas falou também dos sofrimentos: vemos a violência, a força do ódio no mundo e sofremos com isso. Confiamos todos estes sofrimentos e os sofrimentos do mundo à bondade de Nosso Senhor. E encontramos também força pensando nas grandes figuras dos santos que viveram a sua vida em situações semelhantes e nos mostram o caminho a empreender.

Comecemos com o Santo de amanhã, o apóstolo São Tiago, irmão de João, que foi o primeiro mártir entre os apóstolos. Era um dos três mais próximos do Senhor e participou tanto na Transfiguração no Monte Tabor com a sua beleza, na qual sobressaía o esplendor da divindade do Senhor como na angústia, na ansiedade do Senhor no Monte das Oliveiras, e assim viu também que o Filho de Deus, para carregar o peso do mundo, experimentou todo o nosso sofrimento e é solidário connosco. Sabeis que as relíquias de São Tiago se veneram no célebre santuário de Compostela, na Galiza, meta de numerosas peregrinações de todas as partes da Europa. A 11 de Julho passado celebrou-se São Bento, outro grande Padroeiro do "velho continente", e como sabeis, meu padroeiro desde quando fui eleito para o ministério de Pedro. Olhando para estes Santos, torna-se espontâneo deter-se a reflectir, precisamente neste momento histórico com todos os seus problemas, sobre a contribuição que o cristianismo deu e continua a oferecer à construção da Europa.

Gostaria de o fazer voltando com o pensamento à peregrinação que o meu amado Predecessor,

o Servo de Deus João Paulo II fez, em 1982, a Santiago de Compostela, onde realizou um célebre "Acto europeísta", durante o qual pronunciou estas memoráveis palavras, de grandíssima actualidade, que agora repito: "Eu, Bispo de Roma e Pastor da Igreja universal, dirijo-te de Santiago, ó velha Europa, um grito cheio de amor; volta a ti mesma; sê tu mesma! Reaviva as tuas raízes. Revive aqueles valores autênticos que tornaram a tua história gloriosa e a tua presença entre os continentes benéfica" (*Insegnamenti*, vol. V/3, 1982, pág. 1269). João Paulo II lançou então o projecto de uma Europa consciente da própria unidade espiritual baseada no fundamento dos valores cristãos. Ele voltou sobre este tema por ocasião da *Jornada Mundial da Juventude de 1989*, que teve lugar precisamente em Santiago de Compostela. Desejou uma Europa sem fronteiras, que não renegasse as raízes cristãs sobre as quais surgiu e não renunciasse ao autêntico humanismo do Evangelho de Cristo! (cf. *Insegnamenti*, vol. XII/2, 1989, pág. 328). Como permanece Les Combes 24 de julho de 2005 actual este seu apelo, à luz dos recentes acontecimentos do continente europeu!

Daqui a menos de um mês também eu irei peregrino a uma histórica Catedral europeia, a de Colónia, onde os jovens marcaram encontro para a sua *XX Jornada Mundial*. Rezemos para que as jovens gerações, haurindo de Cristo a sua linfa vital, saibam ser nas sociedades europeias fermento de um renovado humanismo, no qual fé e razão cooperem em diálogo fecundo para a promoção do homem e para a edificação da paz autêntica. Pedimos isto a Deus por intercessão de Maria Santíssima, que vigia como Mãe e Rainha sobre o caminho de todas as nações.

Depois do Angelus

Também estes dias de tranquilidade e repouso foram perturbados pelas trágicas notícias de horríveis atentados terroristas, que causaram morte, destruição e sofrimento em vários Países, como o Egipto, a Turquia, o Iraque e a Grã-Bretanha. Ao confiar à bondade divina os defuntos, os feridos e os seus entes queridos, vítimas destes gestos que ofendem Deus e o homem, invocamos o Onnipotente para que detenha a mão assassina de todos os que, movidos pelo fanatismo e pelo ódio, os cometeram e converta os seus corações a pensamentos de reconciliação e paz.